



REESMA, Humaitá - Amazonas, Volume XX, nº 2, jul-dez. 2026, p. 650-675.

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO “LEITURA, INTERPRETAÇÃO E DESENHO”: UMA EXPERIÊNCIA PAUTADA NA PRÁTICA DE LEITURA LITERÁRIA

RESEARCH AND EXTENSION PROJECT 'READING, INTERPRETATION, AND DRAWING': AN EXPERIENCE BASED ON THE PRACTICE OF LITERARY READING

Tomé Simão Kissanga Marcelo¹
Carlos Cabombo²
Marlene Schussler D'Aroz³

Resumo: Com o presente artigo objetivamos analisar o Projeto de Pesquisa e Extensão “Leitura, Interpretação e Desenho” (LID), desenvolvido na Escola Superior Pedagógica do Bengo, em Angola, cujo propósito se orienta também para reconfigurar o ensino da literatura no contexto do Ensino Geral, onde esta tende a ser marginalizada ao ser incorporada à disciplina de Língua Portuguesa. A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-interpretativa, baseia-se na análise de relatos de experiências a partir de questionários aplicados a estudantes no âmbito de sua formação docente. O referencial teórico mobiliza contributos da teoria literária, dos estudos da leitura, da educação estética e da extensão universitária, compreendendo a leitura como prática estética, cognitiva, efetiva e social. Os resultados evidenciam que o projeto contribuiu para o desenvolvimento de competências pedagógicas e de pesquisa, para a reconfiguração das concepções de ensino e aprendizagem e para a aproximação da prática docente a uma perspectiva crítica e culturalmente situada. Ademais, destaca-se a valorização da literatura de tradição oral do Bengo como estratégia de aproximação entre escola, comunidade e cultura local. Conclui-se que o Projeto LID constitui uma experiência formativa relevante, ao articular ensino, pesquisa e extensão, promovendo práticas pedagógicas mais contextualizadas, inclusivas e socialmente comprometidas.

Palavras-chave: Ensino da Literatura; Leitura literária; Extensão universitária; Formação de professores; Tradição oral.

¹ Licenciado em Ensino da Língua Portuguesa. Pós-graduando em Ensino de Ciências e Humanidades, Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Email: Sethmarcelo1990@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-1628-8925>.

² Licenciado em Ensino da Língua Portuguesa. Doutorando em Educação, com área de concentração em (Educação, Linguagem e Psicologia), pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, (FEUSP). E-mail: cabombo@usp.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3664-3441>.

³ Doutora em Educação. Professora adjunta do Programa de Pós-graduação, em Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: marlenedaroz@ufam.edu.br



Abstract: With this article, we aim to analyze the Research and Extension Project “Reading, Interpretation, and Drawing” (LID), developed at the Higher Pedagogical School of Bengo, in Angola, whose purpose is also aimed at reconfiguring the teaching of literature in the context of General Education, where it tends to be marginalized when incorporated into the Portuguese Language discipline. The research, of qualitative approach and descriptive-interpretative nature, is based on the analysis of experience reports from questionnaires applied to students within the scope of their teacher training. The theoretical framework draws on contributions from literary theory, reading studies, aesthetic education, and university extension, understanding reading as an aesthetic, cognitive, affective, and social practice. The results show that the project contributed to the development of pedagogical and research skills, to the reconfiguration of teaching and learning conceptions, and to bringing teaching practice closer to a critically and culturally situated perspective. Moreover, the appreciation of the oral tradition literature of Bengo stands out as a strategy to bring closer the school, community, and local culture. It is concluded that the LID Project constitutes a relevant educational experience by articulating teaching, research, and outreach, promoting more contextualized, inclusive, and socially committed pedagogical practices.

Keywords: Literature Teaching; Literary Reading; University Outreach; Teacher Education; Oral Tradition.



1. INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo da educação, marcado por tensões entre práticas pedagógicas tradicionais⁴ e a crescente demanda por abordagens mais críticas, sensíveis e culturalmente situadas, o ensino da literatura tem enfrentado desafios significativos, sobretudo nos níveis iniciais de escolaridade.

Em muitos sistemas e subsistemas educativos, a literatura continua a ser marginalizada, frequentemente reduzida à disciplina de Língua Portuguesa. Um exemplo disso é Angola, onde a literatura é vinculada a essa matéria até o ensino secundário. Essa abordagem, acreditamos, limita o contato sistemático dos alunos com o texto literário, prejudicando sua apreciação como objeto estético, cultural e formativo. É fundamental, portanto, promover uma abordagem mais autônoma e abrangente da literatura no currículo escolar, permitindo que os estudantes desenvolvam uma relação mais rica e significativa com as obras literárias.

Pois, como nos referimos, tal configuração curricular tende a reduzir a experiência literária a um exercício técnico de leitura, dissociado das vivências, emoções e contextos socioculturais dos alunos, comprometendo o seu potencial humanizador e formativo.

É nesse cenário que se insere o Projeto de Pesquisa e Extensão LID – Leitura, Interpretação e Desenho, desenvolvido no âmbito da Escola Superior Pedagógica do Bengo, como uma proposta pedagógica, de pesquisa e extensão orientada para a valorização da literatura, em especial de tradição oral⁵, e para a resignificação das práticas de leitura no ensino da Língua Portuguesa. Essa resignificação de texto nas práticas de leitura no ensino da Língua Portuguesa pode ser realizada por meio da leitura crítica e contextualizada, em que o aluno interpreta o texto a partir de suas experiências, do seu contexto sociocultural e do diálogo com outras vozes e sentidos. Esse processo implica ir além da compreensão literal, permitindo atribuir novos significados ao texto, questionar intenções, relacionar com a realidade e produzir interpretações próprias, tornando o estudante um sujeito ativo na construção do conhecimento.

⁴ Referimo-nos àquelas que concebem a educação como produto, e às que dão ênfase no processo, conforme Mizukami (1986).

⁵ Olhando ao estabelecido no artigo 87.º da Constituição da República de Angola, sobre (Património histórico, cultural e artístico) nos seus pontos 1 e 2.



O projeto parte do reconhecimento de que a literatura, para além da sua dimensão estética, constitui um instrumento fundamental na formação integral do sujeito, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade crítica, da imaginação, da capacidade interpretativa e absorção da cultura.

Ancorado na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, o Projeto LID propõe a construção de um espaço pedagógico que favoreça o contato direto, significativo e contextualizado dos alunos com o texto literário, privilegiando referências culturais próximas do seu universo. Ao valorizar a literatura de tradição oral da província do Bengo, a iniciativa promove não apenas o resgate e a preservação do património cultural imaterial, mas também a construção de práticas pedagógicas contextualizadas, capazes de aproximar a escola da comunidade e de legitimar os saberes locais como parte integrante do processo educativo.

Do ponto de vista teórico, o estudo fundamenta-se em concepções de leitura que a compreendem como prática estética, cognitiva, afetiva e social, mobilizando contributos da teoria literária, dos estudos da leitura, da educação estética, da análise do discurso e da extensão universitária. Autores como Lima (2002), Leffa (1996) e Candido (1995) permitem compreender a literatura como experiência de humanização, deslocamento e construção de sentidos, enquanto abordagens contemporâneas enfatizam a indissociabilidade entre cognição e emoção nos processos de aprendizagem. Paralelamente, as discussões sobre extensão universitária, particularmente na perspectiva freireana, sustentam a compreensão do projeto como prática dialógica e transformadora. Nesse sentido, Moacir Gadotti (2017) chama atenção para as tensões históricas que marcam a extensão universitária, evidenciando o confronto entre paradigmas assistencialistas e propostas de carácter emancipador, o que reforça a necessidade de práticas extensionistas comprometidas com a transformação social.

Diante desse enquadramento, coloca-se como problema central deste estudo compreender de que forma práticas extensionistas que articulam leitura, interpretação e expressão gráfica podem contribuir para a reconfiguração do ensino da literatura e para a formação de professores mais críticos, culturalmente situados e socialmente comprometidos. Essa problemática insere-se num debate mais amplo sobre o papel da



literatura e da extensão universitária na construção de uma educação inclusiva e culturalmente relevante.

Assim, o objetivo geral deste trabalho consiste em analisar e compreender as experiências desenvolvidas no âmbito do Projeto LID, com ênfase às percepções dos participantes acerca dos seus efeitos formativos. Especificamente, busca-se: (i) descrever as atividades realizadas no projeto; (ii) analisar as estratégias pedagógicas adotadas; (iii) identificar os desafios enfrentados durante a sua implementação; e (iv) refletir sobre as contribuições do projeto para o desenvolvimento de competências pedagógicas, investigativas e socioculturais dos estudantes em formação docente.

No que se refere aos aspectos metodológicos, o estudo inscreve-se numa abordagem qualitativa, de natureza descritivo-interpretativa, centrada na análise de relatos de experiência produzidos por estudantes envolvidos nas atividades do projeto. A pesquisa recorre a instrumentos como entrevistas e questionários, bem como à análise interpretativa das vivências relatadas, procurando compreender os sentidos atribuídos pelos participantes às práticas desenvolvidas. Ainda que esta abordagem apresente limitações inerentes à sua natureza, nomeadamente no que se refere à generalização dos resultados, ela permite uma compreensão aprofundada dos processos formativos em contextos reais de prática pedagógica.

A relevância deste estudo reside na sua contribuição para o debate sobre o ensino da literatura e a formação de professores em contextos africanos, particularmente angolano, ao evidenciar práticas pedagógicas que articulam leitura, cultura e comunidade. Ao dar visibilidade ao Projeto LID, pretende-se não apenas documentar uma experiência formativa, mas também oferecer subsídios para a construção de propostas educativas mais contextualizadas, inclusivas e comprometidas com a valorização da diversidade cultural.

Por fim, o artigo encontra-se organizado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se a contextualização e a génese do Projeto LID; em seguida, desenvolve-se o referencial teórico que sustenta a pesquisa; posteriormente, expõe-se o relato de experiência dos participantes; e, por fim, procede-se à análise e discussão dos resultados, culminando nas considerações finais.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO E GÉNESE DO PROJETO LID



O Projeto de pesquisa LID emerge de uma reflexão crítica sobre o lugar marginal que a literatura ocupa no subsistema do Ensino Geral (que congrega o Ensino Primário e o Ensino Secundário⁶), onde não se afirma como disciplina autónoma, surgindo frequentemente diluída no interior da Língua Portuguesa. Tal configuração curricular, como já mencionamos, limita o contacto sistemático dos alunos com o texto literário enquanto objeto estético, cultural e formativo. Face a este cenário, viu-se a possibilidade de concepção de um espaço pedagógico específico que possibilitasse o diálogo direto com a literatura desde os primeiros ciclos de escolaridade, criando condições para o desenvolvimento do gosto pela leitura e para a compreensão elementar do fenómeno literário. É neste contexto que se inscreve a génese do Projeto LID, pensado como um momento literário estruturado e orientado, capaz de aproximar os alunos do segundo ciclo do Ensino Secundário Geral (7.^a, 8.^a e 9.^a Classes) da literatura, a partir de referências culturais próximas do seu universo sociocultural.

Concebido em 2017⁷ e vinculado ao Departamento de Letras Modernas da Escola Superior Pedagógica do Bengo (ESP), o Projeto LID nasceu da necessidade de coletar, sistematizar e didatizar a literatura de tradição oral da província do Bengo. Partiu-se do entendimento de que a literatura ultrapassa a sua dimensão lúdica ou recreativa, assumindo um inequívoco valor pedagógico, na medida em que permite ir além de um ensino excessivamente normativo e instrumental. Nesse sentido, a iniciação precoce do aluno no universo da leitura constitui um fator determinante para a formação de leitores críticos e autónomos, capazes de interpretar, compreender e recriar simbolicamente o mundo que os rodeia.

A literatura de tradição oral, enquanto repositório do imaginário coletivo e de saberes ancestrais, revela-se particularmente fecunda para este propósito, pois articula fantasia, experiência comunitária e valores culturais, favorecendo o desenvolvimento da imaginação e das competências interpretativas.

O Projecto privilegia, assim, o género narrativo, com destaque para o conto, sem descurar outras manifestações da oralidade, como canções populares, festivas, fúnebres

⁶ Cf. Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino da República de Angola.

⁷ Este projeto foi concebido pelo professor Carlos Cabombo do Nascimento Miguel, tendo sua aprovação pelo Conselho Científico da ESPE-Bengo e início das atividades ocorrido em 2018. Para informações sobre os professores/as integrantes, consulte o Manifesto do LID, 2018.



ou de ninar, provérbios, adivinhas e referências culturais associadas à alimentação e à indumentária. Ao centrar-se no património imaterial do Bengo, o LID promove a (re)visitação do imaginário local e contribui para a valorização de identidades culturais frequentemente ausentes dos materiais didáticos convencionais. Esta orientação encontra respaldo na tradição dos estudos angolanos sobre oralidade, prosseguindo o legado de estudiosos como Héli Chatelain, Carlos Esterman, Óscar Ribas e António Fonseca, entre outros, que se dedicaram à recolha e preservação das expressões culturais orais do país.

Do ponto de vista dos seus objetivos, o Projeto articula uma dimensão formativa, pedagógica e científica. Procura despertar nos alunos do ensino geral o interesse pela leitura, pela interpretação e pela ilustração do texto literário; oferece aos estudantes da licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa um espaço de reflexão sobre práticas de ensino da literatura de tradição oral; e cria um ambiente propício ao desenvolvimento de atividades científicas conducentes à elaboração de monografias e relatórios de fim de curso. Paralelamente, visa recolher e sistematizar o acervo oral do Bengo, compreender as causas do desinteresse dos alunos pela leitura, fornecer noções básicas de literatura, introduzir técnicas de ilustração textual e organizar e publicar os materiais recolhidos.⁸

As dinâmicas de trabalho assentam fundamentalmente na pesquisa de campo, considerada etapa estruturante do Projeto. Grupos de dois ou três estudantes identificam áreas específicas da província do Bengo, onde procedem à recolha de textos de tradição oral que valorizam a fauna, a flora e a presença do maravilhoso nas suas diversas expressões, mitológica, mágica, lendária ou feiticista, bem como elementos como mito, superstição, animismo, antropomorfismo e antropozoomorfismo. Após a recolha, os textos são transcritos (fixação da fala em um suporte físico) e sistematizados (organização, análise e estruturação pedagógica), processo que exige rigor linguístico, metodológico e sensibilidade cultural. Uma vez autorizados pela coordenação e pela Direção da Instituição, os estudantes são encaminhados para escolas parceiras, onde, em articulação com o programa curricular e em conexão com o professor da disciplina de Língua Portuguesa, desenvolvem atividades de leitura orientada e interpretação com

⁸ Conforme plasmado no seu Manifesto, 2017.



alunos da 7.^a, 8.^a e 9.^a Classes, culminando na produção de ilustrações que dialogam com o sentido dos textos.

O procedimento metodológico ancora-se, principalmente, na pesquisa qualitativa, recorrendo-se, sobretudo, à técnica de entrevista e ao questionário, complementadas por seminários introdutórios sobre literatura de tradição oral, realizados no início de cada ciclo acadêmico.

O trabalho desenvolve-se em estreita colaboração com as escolas, onde alunos são introduzidos na literatura de tradição oral local, e com as comunidades locais, envolvendo informantes, que reconhecem no Projeto um instrumento de valorização e preservação do património cultural imaterial, cujo perfil destaca que a pessoa deve ser natural da localidade, ter mais de 50 anos de idade e falar a língua local.

Neste sentido, o LID assume-se também como prática de extensão universitária, ao promover a circulação do conhecimento entre a universidade e a sociedade, reforçando os laços entre pesquisa, ensino e comunidade.

O impacto social do Projeto manifesta-se em todas as fases da sua operacionalização. Na recolha, evidencia-se a valorização da memória coletiva e o reconhecimento comunitário do trabalho desenvolvido; na sistematização, os estudantes aprofundam a sua competência linguística e o contacto com a riqueza cultural local; na didatização, os alunos do ensino básico dialogam com a sua própria cultura através do texto literário; e, finalmente, na publicação, concretiza-se a preservação e difusão do imaginário do povo do Bengo, assegurando a sua transmissão às gerações futuras.

Caracterizado pela sua natureza tridimensional, Leitura, Interpretação e Desenho, o Projeto LID estabelece um diálogo profícuo entre recolha, leitura crítica e expressão visual. Ao integrar estas dimensões, não apenas contribui para a formação de leitores e para a valorização da literatura de tradição oral, como também consolida um modelo de intervenção pedagógica e científica que articula ensino, investigação e extensão, afirmando-se como iniciativa relevante no panorama da educação literária e da preservação cultural em Angola.

3. LEITURA LITERÁRIA: CAMPOS TEÓRICOS



O Projeto de Pesquisa e Extensão “*Leitura, Interpretação e Desenho*” fundamenta-se numa concepção de leitura literária que ultrapassa a dimensão técnica e instrumental do ato de ler, situando-o como experiência estética, cognitiva, afetiva e social. Essa perspectiva exige a articulação de diferentes campos teóricos, teoria literária, leitura, análise do discurso, história, educação, estética e extensão universitária, cujas abordagens, embora convergentes, em vários pontos, também revelam tensões produtivas que enriquecem a compreensão do fenômeno.

No primeiro caso, consideramos que todos esses campos reconhecem a importância de uma abordagem interdisciplinar, onde a literatura é vista não somente como uma forma de arte, mas também como um reflexo e um espaço das dinâmicas sociais, culturais e históricas. Essa perspectiva enriquece a análise literária, permitindo uma leitura mais complexa e contextualizada.

No segundo, que cada campo possui suas próprias metodologias e enfoques que podem entrar em conflito. Por exemplo, a análise do discurso pode focar em estruturas de poder e ideologia, enquanto a crítica literária pode enfatizar a estética e a experiência individual, gerando tensões sobre como interpretar um texto. A história tende a buscar uma objetividade na análise de eventos e contextos, enquanto a literatura e a estética frequentemente exploram a subjetividade das experiências humanas.

Vale dizer que no âmbito da teoria literária, Lima (2002) atribui ao texto literário a função de ruptura com a percepção automatizada da realidade, ao afirmar que “o texto, literário e artístico tem, pois, como primeiro efeito converter o habitualizado em estranho” (LIMA, 2002, p. 24). Essa concepção aproxima-se da noção de literatura como experiência de deslocamento do olhar, capaz de ampliar horizontes interpretativos e provocar estranhamento crítico. Entretanto, tal entendimento não se sustenta isoladamente, pois demanda considerar o leitor como sujeito ativo, atravessado por emoções, experiências e saberes prévios.

É nesse ponto que as contribuições de Marcelo et al. (2026) aprofundam e, em certa medida, tensionam uma visão excessivamente formal da leitura literária. Para os autores, os processos cognitivos envolvidos na aprendizagem não operam de forma dissociada da dimensão emocional, uma vez que “a experiência emocional estrutura, orienta e sustenta operações cognitivas essenciais à aprendizagem, como atenção,



retenção e interpretação” (MARCELO et al., 2026, p. 5). Diferentemente de abordagens que privilegiam apenas o texto ou suas estruturas, essa perspectiva desloca o foco para o sujeito-leitor, compreendendo a leitura como prática situada e vivenciada.

Ao desenvolverem esse argumento, os autores afirmam que leitura e escrita mobilizam processos afetivos e cognitivos indissociáveis, como se observa no seguinte excerto:

Nesse conjunto de reflexões, torna-se possível compreender que leitura e escrita não se limitam a procedimentos técnicos ou mecânicos. Elas mobilizam processos afetivos e cognitivos que influenciam a atenção, a memória, a adesão ao sentido e a própria relação do sujeito com o conhecimento. Em cada ato de leitura ou produção textual, emoções, experiências vividas e estruturas cognitivas dialogam, configurando modos singulares de interpretar e significar o mundo. (MARCELO et al., 2026, p. 6).

Essa posição amplia a proposta de Lima (2002), pois sugere que o estranhamento literário só se efetiva plenamente quando o texto encontra um leitor emocionalmente implicado. Assim, a literatura não atua apenas como artefato estético, mas como mediadora da formação subjetiva e social, ideia que se alinha à defesa de uma educação voltada à formação integral do sujeito (MARCELO et al., 2026).

No campo dos estudos da leitura, (LEFFA, 1996) introduz uma problematização fundamental ao afirmar que o conceito de leitura varia conforme o enfoque adotado, podendo assumir perspectivas linguísticas, psicológicas ou sociais. Ao definir a leitura como processo de representação, o autor sustenta que ler é “olhar para uma coisa e ver outra” (LEFFA, 1996, p. 10), enfatizando a mediação simbólica entre leitor e realidade. Essa concepção dialoga diretamente com a leitura literária, sobretudo quando o autor reconhece que, nesse tipo de texto, ocorrem “verdadeiros encadeamentos de reflexos” (LEFFA, 1996, p. 11).

Entretanto, Leffa também descreve concepções ascendentes da leitura, nas quais o leitor aparece subordinado ao texto, e o significado é construído de forma linear, palavra por palavra (LEFFA, 1996). Embora essas abordagens tenham relevância histórica, mostram-se limitadas quando confrontadas com práticas como as do Projeto LID, que pressupõem interação, mediação docente e diálogo com experiências culturais dos alunos. Nesse sentido, a crítica implícita a uma leitura mecanicista aproxima Leffa de autores que defendem o letramento literário como prática social.



Candido (1995), ao tratar da função humanizadora da literatura, desloca ainda mais o debate ao afirmar que o contato com o texto literário contribui para o “afinamento das emoções” e para a percepção da complexidade do mundo (CANDIDO, 1995, p. 182). Sua concepção converge com Marcelo et al. (2026) ao reconhecer que a literatura atua sobre dimensões éticas, sensíveis e cognitivas do sujeito. Contudo, Candido enfatiza a literatura como direito humano, enquanto outros autores, como Silva (2016), chamam atenção para as condições concretas de acesso ao prazer da leitura, especialmente entre jovens historicamente afastados dos textos literários por práticas escolares normativas e excludentes.

Silva (2016) critica modelos pedagógicos que sequestram o desejo de leitura ao impor textos e abordagens distantes da realidade juvenil, defendendo a necessidade de promover encontros significativos entre leitor e obra. Essa crítica dialoga diretamente com Mota et al. (2019), para quem as experiências vividas pelos leitores são determinantes para que a leitura adquira função social e compartilhada. Segundo os autores, a mediação docente exige empatia e sensibilidade na escolha dos textos, sob pena de inviabilizar o próprio ato interpretativo (MOTA et al., 2019).

No que se refere à articulação entre leitura e desenho, Moreira (2009) introduz uma perspectiva que desloca a escrita verbal como único modo legítimo de expressão, ao afirmar que “o desenho é sua primeira escrita” Moreira (2009, p. 20). Essa concepção é aprofundada por Pilloto et al. (2025), que compreendem o desenho como linguagem simbólica por meio da qual a criança expressa afetos, relações sociais e culturais. Para as autoras, interpretar o desenho implica reconhecer a criança como sujeito social, cuja produção imagética exige leitura estética sensível e contextualizada.

A leitura de imagens, nesse sentido, aproxima-se da leitura do texto literário, pois ambas demandam mediação, interpretação e diálogo com experiências subjetivas. Ao afirmarem que “ler uma imagem é ler o mundo dando-lhe sentido” (PILLOTO et al., 2025, p. 382), as autoras estabelecem um ponto de convergência com Leffa (1996), ao reconhecerem a leitura como processo de significação mediada. Ott (2011) reforça essa visão ao defender práticas educativas que valorizem a experiência estética e a qualidade simbólica dos objetos, deslocando o ensino de uma lógica utilitarista.



No campo da extensão universitária, Gadotti (2017) distingue concepções assistencialistas de abordagens dialógicas. Para o autor, a extensão concebida como transmissão vertical do conhecimento ignora os saberes populares e reforça relações assimétricas entre universidade e sociedade. Em contraposição, a perspectiva freireana de extensão como comunicação reconhece o caráter inacabado do conhecimento e a necessidade de sua construção coletiva, posição que encontra eco em Maciel (2020), ao compreender os projetos de extensão como espaços de aprendizagem mútua entre universidade e comunidade.

É nesse horizonte que se insere o Projeto LID. Ao articular leitura literária, interpretação e desenho, o projeto desenvolveu **ações pedagógicas e de pesquisa** que envolveram parcerias institucionais com escolas, atividades de campo orientadas pela recolha e sistematização da tradição oral, realização de eventos formativos. Estruturado nos eixos **pesquisa, ensino e extensão**, e situado na área do **ensino de língua e literatura**, o projeto contribuiu para a valorização da cultura local e para o fortalecimento da relação entre universidade e comunidade, evidenciando o seu impacto social e formativo.

É a partir desse conjunto de ações e experiências que se inscrevem as percepções dos participantes do projeto. Assim, na secção seguinte, apresenta-se o **relato de experiência**, no qual são descritas e problematizadas as vivências, aprendizagens e desafios emergentes do desenvolvimento do Projeto LID.

4. RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

As experiências relatadas nesta secção resultam das atividades de pesquisa e intervenção pedagógica desenvolvidas no âmbito do Projeto de Pesquisa e Extensão LID, envolvendo diferentes grupos de estudantes em processo de formação docente e experimentação de práticas de leitura no ensino da Língua Portuguesa. Entre os trabalhos realizados destacam-se pesquisa centradas na leitura literária e na valorização da tradição oral, como “Enquadramento das Estratégias em Prática de Leitura com Alunos da 7.^a Classe do Complexo Escolar n.º 731 – Rodrigues Camata Cândido”, de Gomes Adão Neto, Gabriel João Fulengue e Teodoro Soliya Sayengue (2026); “Dinâmica de Leitura:



O Conto como Material, de Sabina Nachiwale e Mandele Guilherme (2024); “O Conto como Fonte de Motivação para Leitura na Aula de Língua Portuguesa”, de Adelino Paulo e Joana Rodrigues (2020); bem como o estudo “A Literatura como Factor de Resistência Cultural em Luanda, de José Luandino Vieira”, pesquisa desenvolvida por Alberto Joaquim Fernando, Jacinto Domingos Manuel e Mário Lemos Carvalho dos Santos (2021).

Apesar das diferenças temáticas entre as pesquisas, os relatos produzidos pelos participantes revelam uma preocupação comum: compreender de que modo a leitura literária pode contribuir para o desenvolvimento das competências interpretativas dos alunos e, simultaneamente, fortalecer a relação entre escola, cultura e comunidade.

Quando convidados a refletir sobre o impacto do Projeto LID na sua formação docente, **Gomes Neto, Gabriel Fulengue e Teodoro Sayengue** destacam que a experiência lhes permitiu repensar profundamente o papel do professor no processo educativo. Segundo os participantes⁹,

“O projeto LID ajudou-nos a ser professores¹⁰ mais eficazes e capazes de influenciar positivamente os alunos, utilizando diferentes métodos e recursos didáticos para tornar as aulas mais interativas e contextualizadas”.

A fala sugere uma transformação significativa na compreensão da prática docente, que deixa de ser entendida como mera transmissão de conteúdos para assumir um carácter mediador e relacional. Essa mudança de perspectiva aproxima-se de concepções pedagógicas que compreendem o ensino da leitura como processo de construção de sentidos, no qual o professor atua como facilitador do diálogo entre texto, aluno e realidade social.

Em diálogo com essa percepção, **Sabina Nachiwale e Mandele Guilherme** enfatizam o impacto das experiências práticas vivenciadas durante a interação com os alunos em sala de aula. Conforme relatam,

“A participação no Projeto LID ajudou-nos a desenvolver habilidades práticas, como criar dinâmicas interativas nas aulas de leitura e interpretação e interagir com os alunos de forma mais autêntica”.

⁹ As falas dos estudantes foram retiradas dos questionários submetidos, conforme o apêndice nº 1. A coleta de dados foi realizada com o intuito de compreender melhor as opiniões e experiências dos participantes.

¹⁰ É importante ressaltar que alguns dos estudantes, durante o período da licenciatura, já exerciam a função de professores no Ensino Primário.



Observa-se aqui uma convergência com a percepção apresentada pelo primeiro grupo de participantes, sobretudo no que se refere à importância da interatividade no processo pedagógico. No entanto, enquanto Gomes, Gabriel e Teodoro enfatizam a dimensão transformadora da prática docente, Sabina e Mandele colocam maior ênfase nas estratégias didáticas que possibilitam essa transformação.

Adelino Paulo e Joana Rodrigues acrescentam uma nuance importante a essa discussão ao enfatizarem a articulação entre teoria e prática proporcionada pelo Projeto. Para os autores,

“A participação no projeto ofereceu-nos a oportunidade de ganhar mais conhecimento técnico-didático, proporcionando uma experiência prática dos conteúdos adquiridos na sala de aula”.

Essa perspectiva evidencia que, para alguns participantes, a principal contribuição do projeto reside na possibilidade de experimentar, em contexto real, conhecimentos anteriormente abordados no espaço acadêmico. Assim, enquanto alguns participantes enfatizam a dimensão transformadora da experiência, outros ressaltam o seu papel no desenvolvimento das competências profissionais do futuro docente.

Uma interpretação parcialmente distinta é apresentada por **Alberto Fernando, Jacinto Manuel e Mário Carvalho dos Santos**, que sublinham a dimensão experiencial advinda da pesquisa. Segundo os autores,

“A nossa participação no projeto LID contribuiu de forma eficaz, facilitando a recolha de dados e a aquisição de inputs para a pesquisa”.

Essa leitura desloca o foco da discussão da dimensão pedagógica para a dimensão investigativa do projeto, sugerindo que a experiência vivenciada pelos participantes se desenvolveu simultaneamente como processo de formação docente e como prática de pesquisa sobre o ensino da literatura.

A relação entre língua, literatura e práticas de leitura emerge como um dos aspectos mais recorrentes nas reflexões dos participantes. Gomes Neto, Gabriel Fulengue e Teodoro Sayengue afirmam que a experiência do estágio lhes permitiu compreender que,

“A língua é uma manifestação cultural que pode ser recriada através da literatura nas diferentes representações literárias”.



Os participantes acrescentam ainda que,

“A compreensão de um texto não depende apenas do sentido literal, mas também do sentido literário”.

Essa percepção sinaliza uma ruptura com práticas pedagógicas centradas exclusivamente na decodificação textual, apontando para uma concepção mais ampla da leitura literária enquanto actividade interpretativa e sugere que entender um texto vai além de decifrar suas palavras e frases de forma direta. O sentido literal se refere ao significado explícito das palavras, enquanto o sentido literário envolve aspectos mais profundos, como as emoções, as metáforas, os contextos históricos e culturais, e as intenções do autor. Assim, para uma interpretação mais rica e completa, é necessário considerar também esses elementos subjetivos e simbólicos que enriquecem a obra e proporcionam uma experiência mais ampla ao leitor.

Sabina Nachiwale e **Mandele Guilherme** aproximam-se dessa perspectiva, que compreende o professor como facilitador do diálogo entre texto, aluno e realidade social, ao destacar que o projeto permitiu desenvolver práticas de leitura mais participativas. Para as autoras,

“O projeto permitiu criar dinâmicas interativas nas aulas de leitura e interpretação e aproximar os alunos do texto literário”.

A fala dá evidências de que a aproximação entre aluno e texto literário ocorre não apenas por meio do conteúdo das obras trabalhadas, mas também através das estratégias pedagógicas utilizadas pelo professor.

Essa mesma compreensão é corroborada por **Adelino Paulo** e **Joana Rodrigues**, que afirmam que, no contexto das atividades desenvolvidas no projeto,

“A leitura literária deixou de ser apenas um exercício de decodificação e passou a constituir uma atividade cultural e interativa”.

Ao aproximar essas diferentes falas, possibilita perceber que os participantes convergem na compreensão da leitura literária como prática social de construção de sentidos. Nessa perspectiva, o texto literário deixa de ser tratado como objecto isolado e passa a ser compreendido como espaço de diálogo entre experiências individuais e contextos culturais mais amplos.



Entre as estratégias pedagógicas mencionadas pelos participantes, destaca-se a *Articulação entre leitura, interpretação e desenho*.

Adelino Paulo e Joana Rodrigues explicam que essa abordagem,

“Permite aos alunos extrair informações do texto, interpretá-las e expressá-las através de desenhos”.

A utilização do desenho como recurso interpretativo amplia as possibilidades de expressão dos alunos e permite que diferentes formas de compreensão do texto literário sejam exploradas no espaço da sala de aula.

Sabina Nachiwale e Mandele Guilherme concordam com essa avaliação, mas acrescentam uma observação crítica ao reconhecer que essa estratégia também apresenta algumas limitações. Segundo as mesmas/essas participantes, entre os principais desafios encontram-se,

“As dificuldades de expressão de alguns alunos e as limitações de tempo e recursos para a realização das atividades”.

Essa observação pressupõe que a implementação de metodologias participativas exige condições pedagógicas adequadas para que o potencial dessas estratégias possa ser plenamente explorado.

Gomes Neto, Gabriel Fulengue e Teodoro Sayengue respondem implicitamente a essa preocupação ao afirmar que, quando devidamente estruturadas, essas atividades podem estimular a reflexão crítica dos alunos sobre os textos lidos.

Outro aspecto frequentemente mencionado pelos participantes refere-se às metodologias adotadas no Projeto LID. **Alberto Fernando, Jacinto Manuel e Mário dos Santos** destacam que,

“As metodologias utilizadas no projeto colocam os alunos no centro da aprendizagem”.

Essa perspectiva mostra uma mudança significativa em relação a modelos pedagógicos tradicionais, nos quais o professor ocupa uma posição central no processo de ensino. No contexto do projeto, o professor assume sobretudo o papel de mediador do conhecimento, estimulando a participação ativa dos alunos e a construção coletiva de sentidos.

Apesar das contribuições do projeto, os participantes também relatam diversos desafios enfrentados durante o desenvolvimento das atividades. Gomes Neto, Gabriel



Fulengue e Teodoro Sayengue mencionam dificuldades relacionadas à localização da escola e aos atrasos frequentes dos alunos, muitos dos quais residiam em zonas distantes.

Adelino Paulo e Joana Rodrigues acrescentam que as limitações financeiras e as dificuldades de mobilidade para os locais de recolha de dados constituíram obstáculos significativos ao desenvolvimento das pesquisas.

Por sua vez, Alberto Fernando, Jacinto Manuel e Mário dos Santos relatam dificuldades na identificação de interlocutores nas comunidades capazes de fornecer contos e provérbios que pudessem ser utilizados nas atividades pedagógicas e cujo perfil correspondesse ao preestabelecido no Projeto.

Apesar desses desafios, os participantes reconhecem que tais dificuldades contribuíram para o seu desenvolvimento profissional, exigindo capacidade de adaptação, planificação estratégica e maior sensibilidade em relação às realidades socioculturais das comunidades envolvidas.

Os relatos indicam que a experiência no Projeto LID provocou mudanças significativas na forma como os participantes compreendem o ensino da literatura. **Gomes Neto, Gabriel Fulengue e Teodoro Sayengue** afirmam que passaram a encarar a prática docente *“como mais do que um simples exercício de ensino”*.

Essa transformação também é reconhecida por **Alberto Fernando, Jacinto Manuel e Mário dos Santos**, que enfatizam o potencial pedagógico da tradição oral ao afirmar que,

“Os contos e provérbios despertam curiosidade, prendem a atenção dos estudantes e permitem valorizar aspectos profundos da nossa cultura”.

Dessa forma, os relatos sugerem, na perspectiva dos participantes da pesquisa, que o Projeto LID contribuiu não apenas para o desenvolvimento de competências pedagógicas e de pesquisa, mas também para uma reconfiguração das concepções de ensino e aprendizagem, aproximando a prática docente de uma perspectiva mais crítica, culturalmente situada e socialmente comprometida.

A síntese apresentada no parágrafo anterior permite reconhecer que, na perspectiva dos participantes, o Projeto LID não se limitou a proporcionar experiências pontuais de intervenção pedagógica, mas produziu deslocamentos significativos na forma como os futuros docentes compreendem o seu próprio processo formativo. Nesse sentido,



expressões como “competências pedagógicas e de pesquisa”, “reconfiguração das concepções de ensino e aprendizagem” e “perspectiva mais crítica” emergem nos relatos como construtos interpretativos que condensam os sentidos atribuídos pelos participantes às experiências vivenciadas no âmbito do projeto. Importa, portanto, explicitar de modo mais detido os significados que tais categorias assumem nas percepções dos envolvidos, uma vez que elas apontam para transformações simultaneamente didáticas, epistemológicas e culturais no modo de conceber a prática docente e o ensino da leitura literária.

Assim, tendo em conta que a secção precedente privilegiou a apresentação narrativa das experiências relatadas pelos participantes, a secção seguinte dedica-se a desenvolver uma **análise reflexiva e crítica desses construtos**, procurando interpretar, à luz do quadro teórico adoptado, os sentidos que emergem das vozes dos participantes e as implicações dessas percepções para a compreensão das práticas de leitura, da formação docente e da valorização da tradição oral no contexto educativo.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A leitura analítica dos relatos evidencia que a experiência vivenciada no âmbito do Projeto LID produziu efeitos formativos que ultrapassam a dimensão operacional das atividades desenvolvidas. Mais do que um espaço de execução de práticas pedagógicas, o projeto constituiu-se como dispositivo de formação, reflexão e problematização da docência, permitindo aos participantes mobilizar saberes, rever concepções e atribuir novos sentidos ao ensino da literatura, da leitura e da mediação pedagógica. Nesse quadro, os construtos identificados nos relatos, “competências pedagógicas e de pesquisa”, “reconfiguração das concepções de ensino e aprendizagem” e “aproximação da prática docente a uma perspectiva mais crítica” que a seguir vamos desenvolver, não devem ser entendidos apenas como categorias isoladas, mas como dimensões articuladas de uma mesma experiência formativa.

5.1 Competências pedagógicas e de pesquisa



No plano das competências pedagógicas e pesquisa, os relatos mostram que o Projeto LID favoreceu a mobilização integrada de conhecimentos, habilidades e atitudes em situações concretas de intervenção e pesquisa. Tal compreensão aproxima-se da noção de competência apresentada por Perrenoud, para quem ela consiste na “faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos [...] para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações” (GENTILE; BENCINI, 2000, p. 1). Com efeito, os participantes não se limitaram a aplicar técnicas previamente aprendidas; foram levados a organizar situações de aprendizagem, selecionar estratégias didáticas, lidar com constrangimentos reais do contexto escolar e comunitário e, simultaneamente, recolher, sistematizar e interpretar dados da tradição oral.

Nesse sentido, a experiência relatada confirma igualmente a ideia de que o desenvolvimento de competências não se produz de forma abstrata, mas a partir de experiências concretas que exigem a mobilização de saberes em contexto (SPRESSOLA, 2010). Ao enfrentarem desafios como limitações materiais, dificuldades de acesso às comunidades, atrasos dos alunos e necessidade de adaptação metodológica, os participantes foram compelidos a construir respostas situadas, o que reforça o carácter formativo da experiência. Tal constatação converge ainda com Perrenoud (2004), quando este sublinha que o exercício docente implica organizar e dirigir situações de aprendizagem, envolver os alunos, administrar a progressão das aprendizagens e gerir os próprios dilemas da profissão.

Por outro lado, a dimensão de pesquisa do projeto mostra que a formação docente, neste caso, não se reduziu à prática de ensino, mas articulou-se à produção de conhecimento. A recolha de contos, provérbios e outros materiais da tradição oral, bem como a sua transcrição, sistematização e didatização, inseriu os estudantes num movimento simultaneamente pedagógico e científico. Assim, o Projeto LID consolidou-se como espaço em que ensinar, pesquisar e intervir socialmente deixaram de ser atividades dissociadas.

5. 2 Reconfiguração das concepções de ensino e aprendizagem



Os relatos permitem igualmente observar uma reconfiguração das concepções de ensino e aprendizagem, sobretudo porque os participantes passaram a compreender a leitura literária para além de uma lógica mecânica, conteudista e descontextualizada. Tal deslocamento torna-se evidente quando a leitura deixa de ser entendida apenas como descodificação e passa a ser concebida como prática cultural, interpretativa e interativa. Essa mudança encontra respaldo em Leffa (1996), ao conceber a leitura como processo de representação e construção de sentidos, e em Candido (1995), ao reconhecer na literatura uma função humanizadora, capaz de ampliar a sensibilidade e a compreensão do mundo.

A articulação entre leitura, interpretação e desenho reforça precisamente essa reconfiguração, na medida em que rompe com a centralidade exclusiva da verbalização e admite outras formas de expressão e significação. Aqui, a experiência do LID aproxima-se das formulações de Moreira (2009) e Pilloto et al. (2025), que compreendem o desenho como linguagem simbólica e forma legítima de leitura e expressão do mundo. Nesse quadro, o texto literário deixa de ser um objeto fechado e passa a ser mediado por práticas que ampliam a participação do aluno e valorizam a sua experiência subjetiva e cultural.

Essa reconfiguração perpassa igualmente o plano curricular. Como assinala Apple (1995, p. 7), “o currículo nunca é neutro, pois traduz seleções culturais e visões particulares acerca do que deve ser considerado conhecimento legítimo”. Os relatos dos participantes sugerem, justamente, uma tensão com formas curriculares tradicionais que tendem a marginalizar a literatura enquanto experiência estética e cultural, sobretudo quando esta aparece diluída no interior da disciplina de Língua Portuguesa. Nessa linha, Pimenta et al. (2020) observam que muitas configurações curriculares ainda reproduzem formas tradicionais de ensino, marcadas pelo conteudismo e pelo distanciamento entre escola e vida real dos estudantes. O Projeto LID, ao valorizar a tradição oral do Bengo e ao aproximar o ensino da leitura do universo sociocultural dos alunos, constitui uma prática de reconfiguração curricular em ato, ainda que localizada e parcial.

Esta leitura pode ser ampliada a partir de Sacristán (2017), para quem o currículo se configura em múltiplos campos de ação, atravessados por diferentes agentes e forças. A experiência relatada mostra precisamente que o contexto escolar e comunitário interfere na configuração concreta do currículo, exigindo mediações, adaptações e



escolhas pedagógicas que respondam às realidades locais. Nessa perspectiva, o LID não apenas executa atividades; ele reinscreve o ensino da literatura num horizonte mais próximo da vida, da cultura e das necessidades formativas dos estudantes.

5. 3 Aproximação da prática docente a uma perspectiva mais crítica

A terceira categoria que emerge dos relatos diz respeito à aproximação da prática docente a uma perspectiva mais crítica. Aqui, importa notar que essa criticidade não aparece apenas como discurso teórico, mas como reposicionamento dos participantes diante do ensino, da cultura e do próprio papel da universidade. Ao valorizarem a tradição oral, reconhecerem a necessidade de contextualizar a leitura e problematizarem práticas escolares mecanicistas, os participantes evidenciam um deslocamento em direção a uma prática pedagógica mais consciente dos seus fundamentos culturais, sociais e políticos.

Essa leitura pode ser pensada à luz de Boaventura de Sousa Santos (1999), quando o autor afirma que enfrentamos problemas modernos para os quais já não bastam soluções modernas. No caso do ensino da literatura e da leitura, os relatos sugerem precisamente isso: problemas como o desinteresse dos alunos, a distância entre currículo e realidade e a secundarização da literatura não podem ser enfrentados por meio de práticas pedagógicas rigidamente tradicionais. Daí a relevância de experiências que, como o LID, procuram construir respostas ancoradas no diálogo entre saberes acadêmicos e saberes comunitários, entre escola e cultura local, entre leitura do texto e leitura do mundo.

Ao mesmo tempo, importa evitar uma compreensão estreita do que seja “crítico”. Como observam Rafael Alcadipani e Cesar Tureta (2009), a crítica não pode ser monopolizada por uma única tradição teórica ou reduzida a filiações rígidas. No contexto deste estudo, uma perspectiva crítica manifesta-se na capacidade de interrogar seleções curriculares, questionar metodologias excludentes e reconhecer a legitimidade de outras formas de conhecimento. É nesse sentido que o Projeto LID assume relevância: ao inserir contos, provérbios, imagens e experiências culturais locais no espaço da formação docente, o projeto desloca o centro do ensino para um terreno mais dialógico e situado.

Tal movimento converge com as formulações de Moacir Gadotti (2017) e Francisco Maciel (2020) acerca da extensão universitária como prática não



assistencialista, fundada na comunicação e na aprendizagem mútua. Com efeito, os relatos mostram que a relação entre universidade e comunidade não se processou em termos de mera transferência de conhecimentos, mas de circulação e valorização recíproca de saberes.

Em síntese, a análise dos relatos permite afirmar que o Projeto LID se constituiu como espaço de formação integral, no qual competências pedagógicas e investigativas foram desenvolvidas de forma articulada com a revisão das concepções de ensino e aprendizagem e com a aproximação da prática docente a uma perspectiva mais crítica. Mais do que reforçar técnicas de ensino, a experiência possibilitou repensar o lugar da literatura, da tradição oral, da mediação pedagógica e da extensão universitária no contexto formativo. Assim, os resultados evidenciam que o LID funciona como experiência pedagógica e epistemológica de reconfiguração do ensino da leitura literária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiências permitiu evidenciar que o Projeto de Pesquisa e Extensão Universitária LID – Leitura, Interpretação e Desenho se afirmam como uma iniciativa pedagogicamente relevante no âmbito da formação docente, da valorização da literatura de tradição oral e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Ao longo deste trabalho, tornou-se possível descrever as ações desenvolvidas no projeto, compreender a sua gênese e analisar, a partir das vozes dos participantes, os sentidos formativos atribuídos às experiências vivenciadas.

Os relatos e a respectiva análise revelaram que o LID não se limitou a práticas pontuais de leitura e interpretação, mas constituiu-se como espaço de formação integral, no qual os estudantes mobilizaram saberes pedagógicos e socioculturais em situações concretas. Nesse quadro, o projeto favoreceu o desenvolvimento de competências que ultrapassam a dimensão técnica da docência, implicando organização de atividades, adaptação metodológica, mediação da aprendizagem e sensibilidade diante dos contextos.



Do mesmo modo, verificou-se que a experiência contribuiu para uma reconfiguração das concepções de ensino e aprendizagem. A leitura literária passou a ser compreendida como atividade cultural, interpretativa e socialmente situada. A articulação entre literatura, oralidade, leitura e desenho mostrou-se fecunda, ao permitir uma relação mais ativa e contextualizada com o texto. Assim, o Projeto LID mostrou que o ensino da literatura ganha maior sentido quando se aproxima do universo cultural dos alunos.

Outro aspecto central foi a aproximação da prática docente a uma perspectiva crítica, evidenciada na valorização da tradição oral e na problematização de modelos mecanicistas e concepções assistencialistas da extensão. Nesse sentido, o LID promove uma formação mais reflexiva e socialmente implicada.

Importa destacar, igualmente, que o projeto reforça o papel da extensão universitária como espaço de diálogo entre universidade e comunidade. Ao recolher e didatizar elementos da tradição oral do Bengo, contribui para a preservação do patrimônio cultural e o fortalecimento de laços entre saberes acadêmicos e comunitários.

Assim, o Projeto LID constitui uma experiência pedagógica, científica e extensionista de valor formativo. Assim, para além de seu contributo no ensino da leitura literária, afirma-se como prática de resistência e possibilidade de construção de uma educação mais contextualizada e participativa.

Portanto, pode considerar-se que experiências como esta sejam aprofundadas e continuamente problematizadas, na medida em que sugerem pistas para repensar a formação de professores, o lugar da literatura na escola e o sentido social da extensão universitária.

AGRADECIMENTOS

Os autores e coautores deste artigo expressam sua sincera gratidão ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH/UFAM) pelo apoio acadêmico, científico e institucional que possibilitou o desenvolvimento desta pesquisa. Agradecem, igualmente, às instituições e aos programas de pós-graduação envolvidos, cujas contribuições foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Registram, ainda, seu reconhecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo fomento e pelo apoio à formação e ao



desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil, sem os quais este estudo não teria alcançado os resultados aqui apresentados.

Por fim, os autores e coautores agradecem a todos os professores, pesquisadores, pareceristas e colaboradores que, direta ou indiretamente, contribuíram para o aprimoramento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, Rafael; TURETA, César. Perspectivas críticas no Brasil: entre a “verdadeira crítica” e o dia a dia. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 49, n. 4, p. 393-402, out./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/3m8K7V7V7V7V7V7V7V7V7V7V7/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2026.

ANGOLA. **Constituição da República de Angola**. Luanda: Assembleia Nacional, 2010.

ANGOLA. **Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino**. Lei n.º 17/16, Diário da República. I Série, n.º 170, de 7 de outubro.

APPLE, Michael W. Repensando ideologias e currículo. In: SILVA, Tomaz Tadeu; CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

DOMINGUES, Petrônio. Movimento da negritude: uma breve reconstrução histórica. **Revista de História**, São Paulo, n. 153, p. 103-142, 2005.
Escola Superior Pedagógica do Bengo. **Manifesto do Projecto de Pesquisa e Extensão Universitária LID**. Departamento de Letras Modernas, 2028.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Presidente de Honra do Instituto Paulo Freire, Professor aposentado da Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://paulofreire.org/9-noticias/247-extensao-universitaria-para-que>.

GENTILE, Paulo; BENCINI, Ricardo. Construindo competências: entrevista com Philippe Perrenoud da Universidade de Genebra. **Revista Nova Escola**, 2000. Disponível em: http://historiaemconstrucao.asa.pt/_upload/competencias_01_3u75kzrf.pdf ([historiaemconstrucao.asa.pt in Bing](#)). Acesso em: 02 de fevereiro de 2026.

GONZALEZ, Lélia. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. In: ANPOCS (org.). Ciências Sociais Hoje. São Paulo: ANPOCS, 1984. p. 223-244.



LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/livros/Aspectos_da_leitura.pdf. Acesso em: 23 mar. 2026.

MACIEL, Sônia Cristina. Avaliação como prática de investigação a partir da análise da produção escrita em um projeto de extensão. In: POISSON, Editora (org.). **Educação no Século XXI**: volume 50 – Avaliação. Belo Horizonte: Poisson, 2020. p. 115-125. Disponível em: https://poisson.com.br/2018/pdf/artigos/671/artigo_115.pdf. Acesso em: 23 mar. 2026.

MARCELO, Tomé Simão Kissanga; D'ARÓZ, Marlene Schüssler; MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento. Leitura e escrita: contribuições entre emoção e inteligência. **REH - Revista Educação e Humanidades**, Manaus, v. 7, n. 1, p. 457-475, jan./jun. 2026. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/reneh/article/view/14231/9452>. Acesso em: 23 mar. 2026.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. 119 p. (Temas básicos de educação e ensino). Disponível em: <https://archive.org/details/ensino-as-abordagens-do-processo-mizukami>. Acesso em: 23 mar. 2026.

MOREIRA, Ana Angélica. **O espaço do desenho**: a educação do educador. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2009. 144 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=0X8zEAAAQBAJ>. Acesso em: 23 mar. 2026.

MOREIRA, Antonio Flávio (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.

MOTA, Elaine Christina; SCORZONI, Marília Ferranti Marques; ALSELMÍ, André Luiz. Projeto de extensão “Clube de Leitura nas Escolas”: uma experiência pautada no letramento literário. **Revista Iluminart**, Sertãozinho, v. 11, n. 17, p. 127-138, dez. 2019. Disponível em: <https://revistailuminart.ti.srt.ifsp.edu.br/iluminart/article/view/380/337>. Acesso em: 23 mar. 2026.

OTT, Robert William. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA, Ana Mae Tavares (org.). *Arte-educação: leitura no subsolo*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 113-141.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte *et al.* Leitura estética nas práticas docentes e a compreensão do desenho infantil. In: PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; MOGNOL, Marilei Silva (org.). **Arte, educação e infância**: fios e desafios. Joinville: Editora Univille, 2015. p. 45-58. Disponível em: https://univille.edu.br/community/editora/VirtualBooks/Arte_Educacao_e_Infancia/files



[/assets/common/downloads/Arte%20Educacao%20e%20Infancia.pdf](#). Acesso em: 23 mar. 2026.

ROSSETTO, Hallynnee Héllenn Pires. **Trajetória Hipotética de Aprendizagem sob um olhar realístico**. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

SILVA, Antônio de Pádua Dias. **O ensino de literatura hoje – da crise do conceito à noção**. Campina Grande: EDUEPB, 2016. Disponível em:

<http://www.uepb.edu.br/download/ebooks/O-Ensino-de-Literatura-Hoje.pdf>. Acesso em: 02 fevereiro de 2026.

SILVA, Dayani Quero da. **Processo de produção de saberes docentes sobre temáticas da Avaliação e Análise da Produção Escrita em Matemática em um curso de extensão**. 2017. 137 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Matemática) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2017.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIMENTA, Sara Souza; GUIMARÃES, Thiago Santos; SILVA, Natália Alves da; RODRÍGUEZ, Andrei Steveen Moreno; MASSENA, Elisa Prestes. Cenário Integrador: a emergência de uma proposta de reconfiguração curricular. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 20, p. 103-11061, 2020. doi: 10.28976/1984-2686rbpec2020u10311061.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. Porque é tão difícil construir uma teoria crítica? **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 54, p. 197-215, jun. 1999.

SPRESSOLA, Nádia Aparecida. **Instrumento para avaliar as competências no trabalho de tutoria na modalidade EaD**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.